

Poliangeíte Granulomatosa Eosinofílica: Um caso ANCA negativo.

Introdução: É uma vasculite necrotizante sistêmica de artérias de pequeno e médio calibre caracterizada principalmente por rinosinusite crônica, asma e eosinofilia expressiva, tendo acometimento mais comum o pulmão, em seguida pele, porém pode manifestar-se em qualquer sistema.

Objetivo: Relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 37 anos, com artrite reumatoide, fibromialgia e Poliangeíte Granulomatosa Eosinofílica.

Delineamento e métodos: Trata-se de um relato de caso, retrospectivo e observacional.

Descrição do caso: Paciente feminina, 37 anos, com diagnóstico recente de artrite reumatoide e fibromialgia, percorre em diversas oportunidades buscando pronto atendimento, neste último apresentando artralgia, edema e anúria, havendo necessidade de transferência para centro de maior complexidade por gravidade. A mesma evolui com quadro de hemorragia digestiva por úlcera sangrante e shock hipovolemico, passando para UTI. Dentre as várias alterações laboratoriais encontradas, foi evidenciado eosinofilia maior a 60 %, sendo tratada neste nosocômio por 12 dias com ivermectina, após estabilização é transferida para hospital referência para elucidação diagnóstica. Nesta internação foi descartado diagnóstico de LES por não ser preenchido critérios, foi suspenso tratamento antiparasitário. Dentre outras alterações laboratoriais, apresentava também proteinúria subnefrótica. Foi revisto sua história e encontrado uma rinosinusite crônica e quadro de asma iniciado na idade adulta. Nos exames de imagens, apresentou infiltrado pulmonar migratório, comparativamente. Diante de tais achados foi indagado a hipótese diagnóstica de EGPA pelo qual foram solicitados ANCA e mieloperoxidase, com resultados negativos, entretanto o quadro clínico com, asma tardia, infiltrado pulmonar migratório, eosinofilia >10%, acometimento renal e sinusite paranasal apresenta critérios segundo the American College of Rheumatology, sendo suficientes para desfecho diagnóstico.

Conclusão: Os critérios diagnósticos para Poliangeíte Granulomatosa Eosinofílica envolvem uma clínica rica que atinge sensibilidade de 85% e especificidade de 99,7%. Contudo, a detecção de ANCA ocorre em somente 40% dos pacientes, tornando-o não específico.

Palavras chave: Poliangeíte Granulomatosa Eosinofílica; Vasculites Anca Associadas; Rinosinusite crônica; Infiltrado pulmonar migratório; Asma.